



96º ANIVERSÁRIO DO DIA DO ARMISTÍCIO, 91º ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS  
COMBATENTES E 40º ANIVERSÁRIO DO FIM DA GUERRA DO ULTRAMAR E  
EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO DO INÍCIO DA GRANDE GUERRA

- 08.11.2014 – Forte do Bom Sucesso -  
TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e Vogal de Honra do Conselho Supremo, General Pina Monteiro

Uma vez mais está V. Exa. conosco, o que muito nos honra, e nos dá a garantia da continuação do seu testemunho permanente de apreço, compreensão e apoio objetivo dos fins patrióticos e humanitários que a Liga dos Combatentes prossegue. Agradeço a V. Exa. a disponibilidade para presidir a esta cerimónia tão significativa para nós combatentes da Guerra do Ultramar e das Operações de Paz e Humanitárias no momento em que evocamos datas significativas e heroicas das Forças Armadas Portuguesas.

Exma. Senhora Secretária *de* Estado Adjunta e da Defesa Nacional, Dra. Berta Cabral, o mais alto representante do governo português presente nesta histórica e tradicional cerimónia. Responsável política direta para os assuntos referentes aos Combatentes e à Liga dos Combatentes em particular, é de toda a justiça testemunhar publicamente a atenção e esforços permanentes para humana e politicamente responder às solicitações que têm sido apresentadas a V. Exa.

Ao Exmo. Senhor Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, hoje convidado de honra para, como é tradição, proferir a oração sobre o tema geral O Combatente, a Guerra e a Paz, queremos agradecer profundamente a sua disponibilidade por ter alterado a sua agenda para aqui estar hoje conosco.

A presença de V. Exa. nesta cerimónia onde o capacete tem a mesma simbologia que a mediática e britânica papoila, mas fica sistematicamente no esquecimento mediático ao contrário desta, esperamos, dizia, nos traga mais uma das suas lições magistrais e simultaneamente dê a esta cerimónia a visibilidade que merece reforçando, à luz do dia, o testemunho do valor dos serviços prestados pelo soldado português ao país e do respeito, reconhecimento e apoio que a Instituição Liga dos Combatentes confere que um dia defenderam Portugal de armas na mão. O muito obrigado dos Combatentes por Portugal por estar hoje conosco.

Exmo. Senhor Chefe do Estado Maior da Força Aérea,  
Chefe do Estado-maior da Armada,  
Chefe do Estado-maior do Exército,  
Comandante Geral da GNR,  
Diretor Nacional da PSP,  
Exmos. Senhores Deputados da Assembleia da República,  
Senhor Presidente da Junta Freguesia de Belém,

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Coordenadora da Evocação do Centenário do início da Grande Guerra  
Senhores Almirantes, Generais e Diretores Gerais  
Senhores Presidentes da Souvenir Française  
Senhor Presidente da British Legion  
Senhores Presidentes das Associações de Combatentes, Senhores Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes

Caros Combatentes  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Muito conscientemente vamos invocar nesta cerimónia algumas efemérides que nos tocam profundamente. Todas elas têm um denominador comum: o valor da Paz e da Solidariedade. Ao evocar o 96<sup>o</sup> Aniversário do Armistício da Grande Guerra, e o Centenário do seu início, bem como o 40<sup>o</sup> Aniversário do fim da Guerra do Ultramar, pretendemos sublinhar e salientar o valor da Paz e a inutilidade da guerra.

Ao evocarmos os 91 anos da Liga dos Combatentes, ao mesmo tempo que promovemos a sua história, queremos dar relevo à Solidariedade e Apoio Mútuo de que a nossa instituição é exemplo. A tradicional cerimónia de hoje, queremos integrá-la num conjunto numeroso e diversificado de ações e atividades que a Liga dos Combatentes tem tomado e irá tomar no ano em curso e seguintes, para evocação do Centenário da Grande Guerra. Distinguem-se no ano em curso cinco dezenas de exposições, das quais hoje poderemos apreciar duas no interior do Museu do Combatente, dezenas de conferências e apoios em Instituições públicas e autárquicas com material museológico, para além da cerimónia nacional que conduziu à colocação de 115 placas evocativas do Centenário, em todos os monumentos da Grande Guerra.

Evocando o centenário do início da Grande Guerra evocamos a tragédia em que o humano, o desumano e o divino se cruzaram na mente de muitos cidadãos europeus e combatentes e se cruzam sempre que fenómenos bélicos de tal dimensão aconteçam. A Liga dos Combatentes é uma das suas consequências, e é recetora de um dos maiores símbolos espirituais do século XX em Portugal e que tem à sua responsabilidade na Sala do Capítulo, no Mosteiro da Batalha: o Cristo das Trincheiras. Este símbolo, juntamente com as aparições de Fátima, constituem para a generalidade dos cidadãos combatentes e suas famílias e para milhões de portugueses, referências profundas de resposta e apoio em momentos de extrema dificuldade e de apelo à Vida e à Paz.

Em momento único e excepcional, a Liga dos Combatentes entendeu promover, com o

apoio do Santuário de Fátima, um ação evocativa extraordinária garantindo a presença temporária do Cristo das Trincheiras junto de N.ª Senhora de Fátima na grande exposição a inaugurar no Santuário de Fátima, a 29 de Novembro próximo e, subordinada ao tema "Neste vale de lágrimas". Uma réplica fotográfica do Cristo das Trincheiras manter-se-á na Sala do Capítulo durante esta ausência, estando contudo garantida a presença do Cristo das Trincheiras na Sala do Capítulo na cerimónia evocativa do 9 de Abril 2015.

Exceções são para criar momentos excepcionais.

Mas o nosso estatuto e universo leva-nos a igualmente recordarmos hoje que decorre este ano o 40º aniversário do fim da Guerra do Ultramar e o 40º aniversário do 25 de Abril, o que significa também 40 anos de Paz, de sólida mas atribulada Democracia. Neste lugar onde se reúnem vivos que então lutaram, como os seus camaradas caídos nessa longa e difícil campanha, cujos nomes a negro sobressaem na nossa frente em lápides brancas bem frias, assumimos as nossas virtudes e os nossos erros, testemunhamos o sacrifício heroico das nossas Forças Armadas e dos seus soldados, e levantando a nossa cabeça, afirmamos ainda hoje, bem alto a honra de, como militares, termos cumprido as missões que nos foram atribuídas. O Séc. XX trouxe ao País três situações de conflito distintas e diversificadas, no emprego das Forças Armadas:

- Uma Guerra convencional de características específicas levada a efeito, na Europa e em África;
- Uma Guerra de guerrilha, em África;
- E Operações de Paz e Humanitárias na Europa, na Ásia e em África.

Todas elas com uma característica comum. Todas elas a milhares de quilómetros de Portugal Continental, sua base de retaguarda.

Nenhuma delas no tradicionalmente considerado território nacional. Grande e continuado esforço estratégico do povo português e suas Forças Armadas Grande vocação histórica. Grande País. Algumas palavras agora sobre o 91º aniversário da 1.ª Assembleia-geral da Liga dos Combatentes. A nossa instituição é uma das consequências felizes do fim da Grande Guerra. Em evocação de aniversário é lógico que se invoquem os seus fundadores e os que lhe deram continuidade. Mantêm-se vivos na nossa memória. No ano em curso continuamos desenvolvendo os nossos programas estratégicos e estruturantes.

- Estamos em fase de finalização das obras dos lares do Porto e Estremoz.
- Realizámos a 6ª operação no âmbito do Programa Conservação das Memórias em Moçambique, com a recuperação e exumação de mais 24 corpos e sua colocação no ossário de Nampula.
- Recuperámos o Cemitério de Pemba. Construámos novos ossários nos Núcleos de Leiria, Olhão, Pinhal Novo e Rio Maior.
- O Programa Cultura, Cidadania e Defesa viu-se enriquecido com uma frequência escolar no Museu do Combatente que merece referência, com novas salas de exposições nas instalações do Núcleo de Viseu, com a multiplicidade de

exposições do Norte ao Sul do País e com a tertúlia Fim do Império a realizar a sua 95ª sessão e a publicação no dia 25 de Novembro do seu décimo quinto livro da coleção.

- Assinalo ainda a edição da obra "Monumentos da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar" e da assinatura de um protocolo com a empresa promotora do jogo estratégico e didático "Trench" (a trincheira).
- No âmbito do Programa Estratégico Estruturante "Cuidados de Saúde" foi criado um novo centro de apoio médico-psicológico e social na Beira Interior, e com o apoio da Senhora Secretária Adjunta e da Defesa Nacional, foi assinado um protocolo com a Cruz Vermelha e o IASFA, a fim de, em Ponta Delgada nos Açores, se conjugarem esforços para um melhor apoio em instalações e serviços das três instituições.
- Realizámos ainda as 1ªs Jornadas de Apoio Médico e Social.
- No que se refere ao Programa Inovação e Modernização assinalo o protocolo estabelecido com a Vodafone com vantagens exclusivas para os Associados da Liga dos Combatentes e para a própria Liga, o alargamento dos meios de apoio informático e a melhoria da dignidade de várias instalações da sede dos Núcleos.
- Criámos no ano em curso mais núcleos e recebemos novos membros.
- Finalmente, no Programa Passagem do Testemunho, para além das palestras realizadas para as Forças Nacionais a destacar, trouxe-nos já Presidentes de Núcleos que participaram nas operações de Paz e Humanitárias, e de Núcleos que têm já desses elementos nas suas direções.

Rejuvenescemos.

Termino esta minha intervenção reiterando os nossos agradecimentos a todos os presentes e sublinhando uma vez mais os momentos que marcaram o séc. XX e o princípio do séc. XXI na vida dos combatentes portugueses.

- A Grande Guerra que daria origem à II Guerra Mundial
- A guerra do Ultramar
- As operações de Paz e Humanitárias.

Hoje a Europa volta a vacilar quanto ao seu presente e ao seu futuro. Indícios técnicos voltam a evidenciar o valor do vetor militar ao serviço da grande estratégia e da grande política. Os interesses estratégicos de alguns podem ditar novos conflitos de dimensões incalculáveis. É vital o diálogo e a luta pela Paz. São duras as palavras do Papa Bento XV, em 1914, em plena Grande Guerra, no Dia de Todos os Santos. Dizia então:

*"Esta Guerra é o suicídio da Europa. Não parece haver limite para a destruição e carnificina. Dia após dia sangue fresco é derramado na terra. Devido a esse crime sem sentido, repito-vos: Paz na Terra aos homens de Boa Vontade"*

Que se não repitam erros do passado. Quanto a nós combatentes da Guerra do Ultramar, continuaremos a nossa luta pela garantia da honra aos mortos, pela garantia da dignidade dos vivos e pela perenidade da nossa Instituição. Permitam-me que termine poeticamente evocando o Homem Combatente, o Povo e o Divino.

## TRILOGIA DA FÉ

Ó **Combatente** que do povo emanas  
Ó **Povo** que Combatentes dás à luz,  
Da floresta, capim ou Pátria urbana  
É no vosso seio que a Fé se produz.

Perigo é companheiro do **Divino**  
De joelhos em terra ou olhar no céu,  
Sempre que a guerra vos marca destino  
E o medo levanta da morte o véu.

Crer algo transcendente que vos acuda  
Não importa origem ou natureza  
É próprio da trilogia que ajuda  
A história da Pátria, sua nobreza.

Medo coletivo, Individual.  
Luz de Fátima, Cristo das Trincheiras.  
Criações do soldado de Portugal  
Dos seus medos, coragens ou maneiras.

**Vivam os Combatentes por Portugal**  
**Viva Portugal!**